

**RELATÓRIO DO FÓRUM NACIONAL**

**CICLO DE DEBATES  
EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA:  
DESAFIOS E TENDÊNCIAS**



**AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

# CICLO DE DEBATES EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA: DESAFIOS E TENDÊNCIAS

RELATÓRIO DO FÓRUM NACIONAL

21 A 23 DE OUTUBRO DE 2015



Copyright ©2016. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

1ª edição. 2016

**Diretor-Presidente**

Jarbas Barbosa da Silva Jr.

**Adjunto do Diretor-Presidente**

Pedro Ivo Sebba Ramalho

**Diretores**

Fernando Mendes Garcia Neto

Ivo Bucaresky

José Carlos Magalhães da Silva Moutinho

Renato Alencar Porto

**Adjuntos dos Diretores**

Alfredo Souza de Moraes Júnior

Trajano Augustus Tavares Quinhões

Roberto César Vasconcelos

Luciana Shimizu Takara

**Chefe de Gabinete**

Leonardo Batista Paiva

**Assessor-Chefe de Comunicação**

Carlos Estênio Brasilino

**Documento Elaborado pela Subcomissão de Relatoria**

**CICLO DE DEBATES  
EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA:  
DESAFIOS E TENDÊNCIAS**

RELATÓRIO DO FÓRUM NACIONAL

21 A 23 DE OUTUBRO DE 2015



**BRASÍLIA**

## **Organização do Evento**

### **Comissão Organizadora Tripartite – COT**

Doriane Patrícia Ferraz de Souza Pompeu – Gadip/Anvisa

Oswaldo Miguel Júnior – GGCOF/Anvisa

Viviane Rocha Luiz – Conass/Central

Raquel Ribeiro Bittencourt – Conass/SC

Maria Cecília Martins de Brito – Conass/GO

Alessandro Aldrin Pinheiro Chagas – Conasems/Central

José Sueldo Guedes de Queiroz – Conasems/RN

Romulo Batista Gusmão – Conasems/MG

### **Subcomissão de Mobilização e Comunicação**

Claudia Passos Guimarães Rabelo

Ethel Resch

### **Subcomissão de Organização e Logística**

Karla Freire Baêta

Marino José Ferreira Alves

### **Subcomissão Temática**

Cláudia Cristina Santiago Gomes

Marina Ferreira Gonçalves

### **Subcomissão de Relatoria**

Alice Alves de Souza – GFORT/GGCOF/Anvisa

Angela Karinne Fagundes de Castro - SSNVS/Anvisa

Fernanda Ribeiro Santana – GCORD/GGCOF/Anvisa

Flávio Magajewski – Consultor para a relatoria/SC

Marcelo Vogler de Moraes – GCORD/GGCOF/Anvisa

Maria de Fátima Ferreira Francisco – GFORT/GGCOF/Anvisa

Maria Lucia Silveira Malta de Alencar – GCORD/GGCOF/Anvisa

# CONTEÚDO

APRESENTAÇÃO .....	7
INTRODUÇÃO .....	9
MESA ABERTURA.....	11
CONFERÊNCIA DE ABERTURA .....	12
METODOLOGIA DO TRABALHO EM GRUPO.....	13
RESULTADO DO TRABALHO EM GRUPO.....	16
COMENTÁRIOS .....	45
AVALIAÇÃO DO FÓRUM NACIONAL.....	58
ANEXO - PARTICIPANTES DO FÓRUM NACIONAL.....	62







## APRESENTAÇÃO

A consolidação do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) exige uma atualização constante de estratégias para atuação conjunta entre as três esferas de governo e a sociedade para a avaliação e a formulação de políticas, diretrizes e estratégias em vigilância sanitária. Para tornar o SNVS mais forte e integrado, de forma a possibilitar ações eficientes e eficazes, foi realizado em 2015, o Ciclo de Debates “Desafios e tendências no campo da vigilância sanitária de produtos e serviços: qual a vigilância sanitária que a sociedade precisa?”.

Esse evento retomou a pauta iniciada na Conferência Nacional de Vigilância Sanitária, em 2001, seguida do Plano Diretor em Vigilância Sanitária (PDVISA), em 2006, e dos fóruns de vigilância sanitária ocorridos entre os anos de 2007 a 2010.

O Ciclo de Debates proporcionou um espaço profícuo para a troca de experiências, reflexões e debates em um momento em que se multiplicam os desafios para a vigilância sanitária, advindos, principalmente, do avanço tecnológico acelerado, do intercâmbio de produtos de forma globalizada e da crescente circulação de pessoas. Além dos aspectos econômicos, sociais e regionais que, em graus variados, interferem sobre a situação de saúde da população. O Ciclo de Debates contou com a participação dos representantes do Ministério da Saúde, da Anvisa, das vigilâncias sanitárias estaduais e municipais, dos laboratórios oficiais, da sociedade civil organizada, da academia e do setor regulado. Além da participação presencial, todos os sete eventos que constituíram o Ciclo de Debates tiveram transmissão on line, permitindo um envolvimento mais abrangente dos representantes dos setores envolvidos.

Para fortalecer o SNVS e contribuir, sobretudo, para a melhoria da qualidade de vida da população, foram mobilizados profissionais da área e integrantes da sociedade, no intuito de discutirem a vigilância sanitária, norteados por quatro eixos temáticos: vigilância sanitária e regulação no mundo contemporâneo; vigilância sanitária e suas relações; coordenação federativa das ações de vigilância sanitária e o trabalho e o trabalhador em vigilância sanitária.

Os fóruns do Ciclo de Debates ocorreram no período de junho a outubro de 2015, sendo realizado de acordo com o cronograma abaixo:

Seminário Internacional, de 30 de junho a 1º de julho de 2015;

1º Fórum: região Sul – 07 a 09 de julho de 2015;

2º Fórum: região Sudeste – 21 a 23 de julho de 2015;

3º Fórum: região Centro-Oeste – 17 a 19 de agosto de 2015;

4º Fórum: região Nordeste – 01 a 03 de setembro de 2015;

5º Fórum: região Norte – 28 a 30 de setembro de 2015;

Fórum Nacional – 21 a 23 de outubro de 2015.

O Seminário Internacional, que abriu o Ciclo de Debates, proporcionou a reavaliação das práticas de vigilância sanitária adotadas no Brasil, a partir de um olhar sobre as experiências estrangeiras, considerando o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) nas discussões internacionais.

Os cinco fóruns regionais contribuíram para identificar as dificuldades, os meios de enfrentamento e as experiências exitosas relativos aos temas propostos pelos quatro eixos de discussão, sem perder de vista as peculiaridades locais.

Ao final, o Fórum Nacional consolidou o produto dos debates regionais, com a identificação dos principais desafios bem como as respectivas estratégias de superação.

Os resultados das apresentações do Seminário Internacional, dos cinco fóruns regionais e do Fórum Nacional foram reunidos em um compêndio com sete fascículos, sendo cada fascículo relativo a um evento. Esse compêndio, cujo objetivo é o de reproduzir toda a discussão do ciclo realizada em torno da questão “Qual a vigilância sanitária que a sociedade precisa?”, se destina a todos que se dedicam ao tema da vigilância sanitária.



## INTRODUÇÃO

O Fórum Nacional do Ciclo de Debates de 2015, realizado em outubro na cidade de Brasília, foi o momento de consolidação de toda a discussão realizada ao longo dos cinco fóruns regionais e de identificação das prioridades nacionais a serem enfrentadas a partir das questões destacadas como mais relevantes nos fóruns regionais.

Os quatro eixos temáticos que nortearam os fóruns regionais, foram retomados, nesse momento, com uma abordagem diferente, sendo apresentadas palestras sobre questões que se mostraram relevantes nos fóruns regionais, quais sejam: da regulação no mundo contemporâneo e da gestão de risco, das relações entre os setores para proteção à saúde, dos consórcios federativos e da organização da gestão do trabalho em vigilância sanitária.

Para viabilizar os trabalhos do Fórum Nacional, foi elaborado um compilado dos 128 desafios e 271 estratégias de superação apontadas nos cinco fóruns regionais. A proposta de trabalho, foi a de priorizar 3 desafios por eixo temático, totalizando 12 desafios e identificando as estratégias de superação que poderiam ser adotadas, mantendo-se como perspectiva os desafios prioritários. A metodologia adotada para a condução dos trabalhos está descrita nesse relatório.

Como decorrência dos 12 desafios apontados como prioritários, foram identificadas 123 estratégias de superação. Essas estratégias, predominantemente, apresentaram correlação com mais de um desafio e eventualmente mais de um eixo temático, evidenciando a transversalidade entre os desafios e as estratégias.

Após o Fórum Nacional, a comissão de relatoria consolidou os 12 desafios em 3 grupos temáticos, quais sejam: Integração da vigilância sanitária; modernização e atualização da vigilância sanitária e recursos de vigilância sanitária, sem entretanto, perder a relação com o eixo de origem. Seguindo a mesma linha, as 123 estratégias de superação foram agrupadas em 10 categorias que resumem os enfrentamentos propostos. Por fim, as 10 categorias foram correlacionadas aos 3 grupos temáticos citados.

Os participantes do Fórum Nacional foram selecionados entre aqueles que estiveram envolvidos nos fóruns regionais. O maior número de vagas destinou-se aos profissionais de vigilância sanitária, com a participação de representantes da sociedade civil organizada, da comunidade técnico-científica e do setor regulado. O público presencial compreendeu 235 participantes, sendo 87% formado por servidores envolvidos com o trabalho da vigilância sanitária. Como anexo, está apresentada a lista dos participantes.

Ao final do Fórum Nacional foi realizada uma avaliação sobre a percepção geral do mesmo, abordando expectativas, metodologia, participação, dentre outros aspectos. Aproximadamente 33% dos participantes responderam ao questionário de avaliação. Dentre as avaliações efetuadas, pode-se ressaltar que 88%, dos que responderam ao questionário de avaliação, consideraram o ciclo de debates relevante; 95% entenderam que o ciclo deva se repetir de tempos em tempos e 88% dos respondentes acharam que o Fórum Nacional, tenha sido uma boa estratégia para o fechamento do ciclo de debates. Nesse relatório é apresentada uma síntese do resultado da avaliação.



## MESA ABERTURA

**Fabiano Geraldo Pimenta Júnior** – Secretário de Saúde de Belo Horizonte, representante do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde

**Fernando Mendes Garcia Neto** – Diretor da Diretoria de Regulação Sanitária da Agência Nacional de Vigilância Sanitária

**Jurandi Frutuoso Silva** – Secretário Executivo do Conselho Nacional de Secretários de Saúde

**José Carlos Magalhães da Silva Moutinho** – Diretor de Controle e Monitoramento Sanitários da Agência Nacional de Vigilância Sanitária

**Ivo Bucaresky** – Diretor de Coordenação e Articulação do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária da Agência Nacional de Vigilância Sanitária

**Antônio Brito** – Deputado Federal e Presidente da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados

**Jarbas Barbosa da Silva Júnior** – Diretor Presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária

**José Agenor Alves da Silva** – Secretário Executivo do Ministério da Saúde

**Renato Alencar Porto** – Diretor de Autorização e Registro Sanitários da Agência Nacional de Vigilância Sanitária



## CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Link da conferência de abertura:

[https://www.youtube.com/watch?v=5\\_FoAupmcoE](https://www.youtube.com/watch?v=5_FoAupmcoE)

**Palestrante: Maria do Socorro de Souza** – Presidente do Conselho Nacional de Saúde

### MESA TEMÁTICA

**Eixo 1**- A Vigilância Sanitária e regulação no mundo contemporâneo

**Palestrante: Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques** – Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Link de acesso:

<https://youtu.be/8N0j6aEN3JQ>

**Eixo 2** – Relações intersetoriais para a proteção à saúde

**Palestrante: Igor Britto** – Secretaria Nacional do Consumidor Senacon/ Ministério da Justiça

Link de acesso:

<https://youtu.be/8N0j6aEN3JQ>

**Eixo 3** – Consórcios Federativos: uma opção para a Vigilância Sanitária

**Palestrante: Paula Ravanelli Losada** – Assessoria Especial da subchefia de assuntos federativos da Secretaria de Governo da Presidência da República

Link de acesso:

<https://youtu.be/8N0j6aEN3JQ>

**Eixo 4** – Organização da Gestão do Trabalho em Visa como caminho para o fortalecimento do SNVS

**Palestrante: Lídice Maria Silva de Araújo** – Departamento de Administração e Planejamento em Saúde – Escola Nacional de Saúde Pública/ Fundação Oswaldo Cruz

Link de acesso:

<https://youtu.be/8N0j6aEN3JQ>

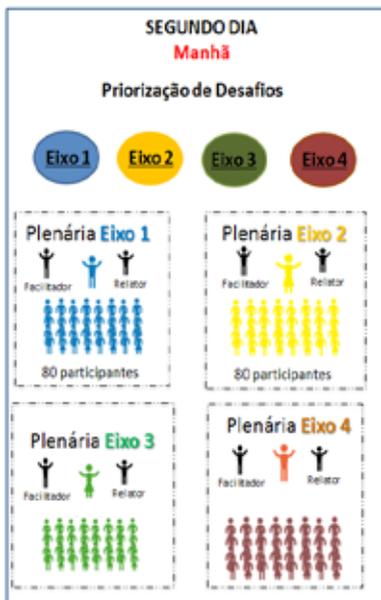


## METODOLOGIA DO TRABALHO EM GRUPO

Antes da apresentação dos desafios e das estratégias de superação selecionados, apresenta-se, sinteticamente, a metodologia utilizada para o trabalho em grupo no Fórum Nacional.

A primeira etapa do trabalho em grupo foi dedicada à priorização dos desafios identificados ao longo dos fóruns regionais. Assim, como ponto de partida, utilizou-se um compilado elaborado pela Subcomissão de Relatoria. A fase de priorização envolveu todos os participantes do Fórum Nacional.

Para a priorização dos desafios, foi utilizada a técnica de distribuição por pontos, selecionada pela sua aplicabilidade a grandes grupos e factibilidade no tempo disponível. Todos os participantes do Fórum Nacional tiveram a oportunidade de votar, sendo orientados a selecionar os desafios que consideraram como os mais importantes e ou prioritários. Cada pessoa votou em três desafios por eixo temático, colando bolinhas adesivas em painéis onde estavam relacionados os desafios elencados nos fóruns regionais. Ao final, os itens mais votados foram priorizados. A seguir há uma representação esquemática da metodologia de priorização dos desafios.



Todos os participantes deverão se inscrever em 1 eixo que seguirá nas etapas de trabalho em grupo.

Nesta etapa de priorização de desafios **todos** os participantes passarão por **todos os eixos** (30 min. por eixo), iniciando pelo eixo escolhido, e escolherão **03 desafios para cada eixo** que serão objeto dos planos de trabalho do SNVS para o período de 2016 a 2019 (quando deverá acontecer a próxima rodada de ciclo de debates). **Essa priorização será a partir dos relatórios dos fóruns regionais (documento consolidado preparado pela subcomissão de relatoria).**

Os desafios estarão dispostos em salas por eixo. Cada participante receberá **12 bolinhas coloridas, sendo 03 para cada eixo**, que deverão ser coladas nos desafios escolhidos. **OBS.: os desafios serão disponibilizados em painéis com espaços para afixar os adesivos/bolinhas**

Após esta atividade serão realizadas plenárias por eixo para validação dos desafios priorizados na etapa anterior (inclusive definindo desafios em caso de empate).

Cada plenária contará com 01 facilitador e 01 relator.

O produto das plenárias por eixo serão a base da discussão da atividade seguinte.

Na segunda etapa do trabalho, os participantes foram divididos em salas por eixo temático, as pessoas escolheram o eixo de maior interesse. Nesse ponto, o objetivo do trabalho era selecionar as estratégias de superação adequadas para o enfrentamento dos desafios priorizados. Como base, também foi utilizado um compilado das estratégias de superação identificadas ao longo dos fóruns regionais, sendo admitida, residualmente, a proposição de novas estratégias. Os participantes foram orientados para, ao longo da seleção, considerarem os seguintes critérios: factibilidade, periodicidade de implementação das estratégias para 3 anos: 2016 – 2019 e governabilidade para o SNVS. Para ampliar a possibilidade de participação, as salas foram organizadas em 3 rodas de discussão, de forma que as pessoas puderam discutir todos os desafios priorizados para o eixo. Novamente, apresenta-se a seguir uma representação esquemática da metodologia usada.



Nesta etapa os participantes de cada eixo farão rodadas de discussões sobre as estratégias de superação para cada desafio priorizado.

Cada roda discutirá 1 desafio.

As estratégias serão definidas a partir do relatório dos fóruns regionais, entretanto, outras poderão ser propostas.

Cada rodada de discussão poderá ter 1h20 de duração. (total 4h)

Cada roda contará com 01 facilitador e 01 relator.

Será disponibilizado material de suporte para as discussões (matriz de relatoria das discussões, máscaras de slides para apresentação dos trabalhos, etc)

Ao final do trabalho em grupo, o produto das discussões foi apresentado em plenária aos participantes do Fórum Nacional para validação.





## RESULTADO DO TRABALHO EM GRUPO

Conforme descrito na metodologia do Fórum Nacional, a primeira dinâmica envolvendo os participantes foi a priorização dos 128 desafios identificados durante os fóruns regionais. Para tanto, foi definida uma meta quantitativa: seleção dos 12 desafios mais votados (3 desafios por eixo de discussão). Vencida essa etapa, o trabalho do Fórum Nacional voltou-se para as 271 estratégias de superação apontadas durante os fóruns regionais, com o objetivo de selecionar as mais relevantes, mantendo-se em foco os 12 desafios priorizados. Foi dada a possibilidade de proposição de novas estratégias. Nesse ponto, não havia referencial quantitativo mínimo ou máximo para a indicação de estratégias de superação, sendo, portanto, um escuta ampla e abrangente.

Pelo formato mais abrangente da discussão no que tange às estratégias de superação, o resultado apresentado na plenária apresentou uma relação vasta de estratégias de superação, tendo sido observada durante a plenária que algumas ideias eram muito semelhantes e até iguais. Assim, inicialmente, optou-se pela identificação das estratégias de superação muito semelhantes ou literalmente iguais dentro de um mesmo desafio para, em seguida, eliminar as repetições e congregar as ideias semelhantes. Desse trabalho, alcançou-se um total de 193 estratégias.

Em seguida, identificou-se sobreposição de estratégias de superação tanto entre os desafios de um mesmo eixo, como entre desafios de eixos distintos. Novamente, realizou-se a análise do banco de dados com o objetivo de eliminar essas sobreposições, finalizando-se com 123 estratégias de superação não sobrepostas. A Figura 1 ilustra o universo de desafios e estratégias de superação desde o início dos trabalhos no Fórum Nacional até este produto final.

Figura 1 – Evolução do universo de desafios e estratégias de superação do início do Fórum Nacional até a elaboração do Relatório Final



As figuras 2 e 3 apresentam ilustram quantitativamente os resultados dos trabalhos em grupo do Fórum Nacional, sendo que na Figura 2 tem-se a distribuição das estratégias de superação propostas pelos participantes por desafio priorizado. Em sequência, a Figura 3 ilustra a distribuição das estratégias de superação por cada um dos eixos de discussão do Ciclo de Debates.

Em sequência, estão apresentados os 12 desafios priorizados no Fórum Nacional e as 123 estratégias de superação propostas. No caso das estratégias de superação, foram identificados os desafios as quais as mesmas apareceram vinculadas, lembrando que houve ocorrência de uma estratégia em mais de um desafio.

Figura 2 – Distribuição das estratégias de superação por desafio priorizado

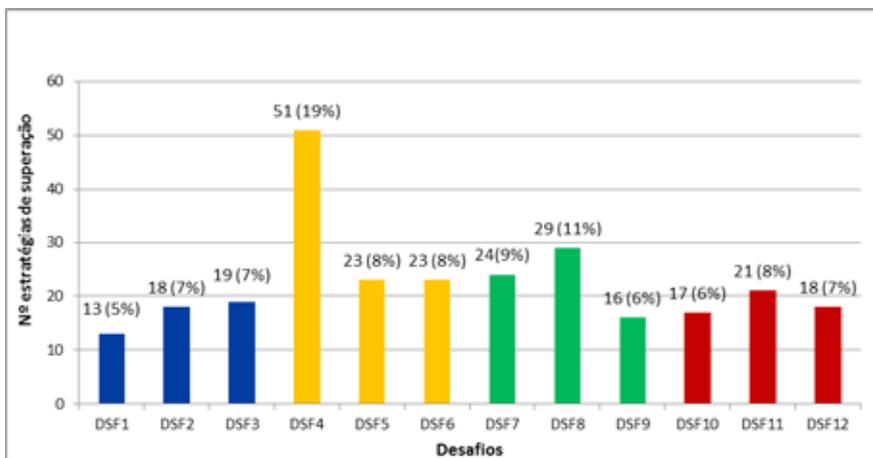
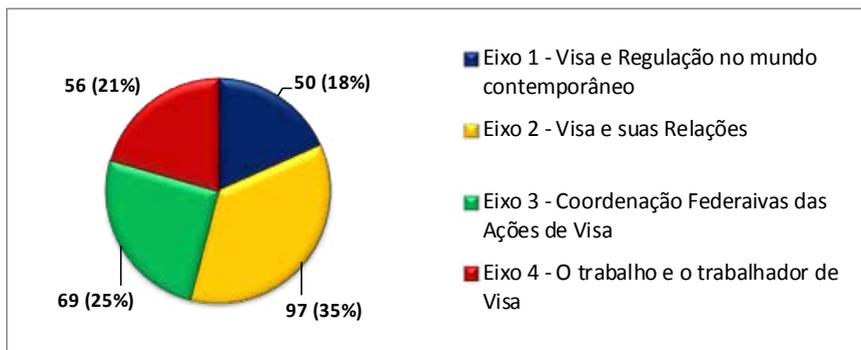


Figura 3 - Distribuição das estratégias de superação por eixo do Ciclo de Debates



## DESAFIOS PRIORIZADOS PELO CICLO DE DEBATES EM VISA 2015

## EIXO 1 - Visa e Regulação no mundo contemporâneo

	<b>Desafios</b>
<b>Desafio 1</b>	Não há harmonização de entendimento sobre o risco para o SNVS e para a população. Não são distinguidos os níveis de risco pelos profissionais de Visa e pelos gestores, não havendo realização de inspeções com esta base, nem orientação das prioridades de ações, já que não há comprometimento dos gestores neste sentido, sendo o trabalho pautado pela produção de relatórios e pelas necessidades do setor regulado e não da população.
<b>Desafio 2</b>	Falha no compartilhamento das ações de Visa, na tecnologia de informações e de bancos de dados e na interoperabilidade entre os sistemas de informação existentes (inexistência de um sistema de informação nacional), gerando dificuldade para a viabilização de ações de monitoramento, avaliação, planejamento e comunicação entre os entes do SNVS, outros órgãos afins e a população.
<b>Desafio 3</b>	A regulação em Visa não consegue acompanhar o avanço tecnológico (muitas vezes mais restrito aos grandes centros) e os riscos associados a seus objetos, o acelerado crescimento da oferta de serviços e produtos, o comércio pela internet e o controle de fronteiras, gerando um descompasso entre a ação regulamentadora e seu subsídio para a fiscalização, não havendo identificação das áreas que realmente necessitam de maior regulação.

## EIXO 2 - Vigilância sanitária e suas Relações

	<b>Desafios</b>
<b>Desafio 4</b>	O SNVS está fragmentado, incluindo nessa condição a fragilidade dos laboratórios oficiais de saúde pública que não participam das ações de planejamento das vigilâncias sanitárias. Há baixa integração e uniformidade na execução das ações; os papéis não estão bem definidos e não há um fluxo e sistema para comunicação. A Anvisa, enquanto coordenadora do SNVS, desenvolve de forma deficiente ações de integração entre os entes do SNVS. No âmbito normativo, é observado o conflito entre regulamentos editados pela Anvisa e normas locais.
<b>Desafio 5</b>	Dificuldade de integração e articulação com outros setores da saúde, com destaque às áreas que compõem a vigilância em saúde e a atenção básica, inclusive durante o processo de planejamento. Essa situação é acentuada pelo desconhecimento sobre o trabalho da vigilância sanitária e a especificidades de sua natureza, favorece uma postura competitiva e não cooperativa entre esses atores e contribui para a baixa participação da vigilância sanitária nos Conselhos de Saúde e Conferências de Saúde.
<b>Desafio 6</b>	Há um distanciamento entre a vigilância sanitária, a sociedade, órgãos e poderes públicos, associado à deficiência de estrutura do SNVS para realizar ações de articulação e integração para a captação das necessidades desses segmentos. Prevalece uma imagem negativa e distorcida da vigilância sanitária que é relacionada ao seu papel punitivo e fiscalizatório. Além disso, o desconhecimento do papel da vigilância sanitária contribui para o direcionamento equivocado das demandas, o que dificulta o planejamento e a execução de suas ações.

## EIXO 3 - Coordenação federativa das ações de Visa

	<b>Desafios</b>
<b>Desafio 7</b>	Falta de planejamento e estabelecimento de instrumentos pré-definidos no processo de descentralização das ações de Visa. Este processo é precário e fragilizado, pois não considera a realidade e diversidade local, dificultando a pactuação entre os entes.

<b>Desafio 8</b>	O modelo atual de repasse do financiamento da Visa em bloco não está funcionando, pois os recursos não têm sido utilizados efetivamente na Visa, sendo utilizados em outras ações dentro do bloco de Vigilância em Saúde. Há dificuldade de acesso das Visas e dos laboratórios públicos aos recursos repassados, não havendo clareza quanto à aplicação do repasse nas ações de Visa.
<b>Desafio 9</b>	Distanciamento e falta de articulação entre os entes do SNVS, dificultando as ações de Visa. Falta de interlocução sistemática e desarmonia entre os 3 entes.

#### EIXO 4 - Trabalho e o trabalhador de Visa

	<b>Desafios</b>
<b>Desafio 10</b>	Infraestrutura inadequada para a atuação da Visa – escassez de profissionais, sobrecarga de trabalho, financiamento, base legal, sistemas informatizados integrados, tecnologias, equipamentos, bancos de pesquisa e dados, laboratórios, dentre outros. Ausência de material e outras ferramentas para trabalhar com a população, assim como maior autonomia dos fiscais de Visa para realizarem as ações educativas.
<b>Desafio 11</b>	Ausência de uma política nacional de RH que inclua um plano de carreira, cargos e salários – PCCS, para a Visa e laboratórios, que contemple a singularidade de uma atividade típica de estado, indelegável, e política de capacitação permanente/continuada nos processos de trabalho para acompanhar a modernização do setor regulado e novas tecnologias. Inexistência de ingresso no cargo por concurso público, dedicação exclusiva e isonomia no piso salarial dos trabalhadores de Vigilância Sanitária entre diferentes categorias profissionais no exercício da função de fiscal.
<b>Desafio 12</b>	Ausência de planejamento integrado – ausência de processos de monitoração, de avaliação das ações, profissionais e gestores. Baixa noção de território comum para planejamento e atuação integrada, o que gera dificuldade para trabalhar com análise da situação de saúde dos municípios, e com os indicadores de Visa.

## ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO ELENCADAS PARA TRATAR OS DESAFIOS PRIORIZADOS

ESTRATÉGIA DE SUPERAÇÃO	
E1	<p>Aprimorar a discussão dos temas de vigilância sanitária nos Conselhos de Saúde, tanto pela qualificação da representação de gestores, trabalhadores e usuários, como pela criação comissões para acompanhar e legitimar as decisões no âmbito do SNVS.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5, 7, 8, 10 e 12.</b></p>
E2	<p>Promover e participar de fóruns, audiências e conferências de discussão com órgãos, entidades e sociedade, visando o fortalecimento da Vigilância Sanitária, com sensibilização dos gestores e discussão das ações.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 6, 8, 10 e 12.</b></p>
E3	<p>Aproximação com as universidades e demais centros de ensino e pesquisa para formação de profissionais de VISA, com a inclusão do tema vigilância sanitária nos currículos de formação profissional e acadêmica das profissões de saúde e tecnologia, promovendo estratégias que visem a harmonização das ações, o compartilhamento de conhecimentos específicos entre os municípios e a capacitação do setor regulado.</p> <p><b>Perpassa desafios 2, 3, 4, 5 e 6.</b></p>
E4	<p>Ampliar a integração, parceria e cooperação técnica da VISA com laboratórios, assistência, vigilâncias do bloco Vigilância em saúde e outras áreas que compõem o SUS, setor regulado, universidades, instituições de controle social, conselhos de classe, instituições internacionais. Estabelecer rede de Centros Colaboradores a partir da identificação de capacidades.</p> <p><b>Perpassa desafios 3, 4, 5 e 6.</b></p>

E5	<p>Fortalecer a rede de laboratórios de saúde pública, com financiamento, estruturação e outros meios, de forma a relacionar a capacidade analítica dos laboratórios ao planejamento das ações das vigilâncias em saúde, visando subsidiar o aperfeiçoamento das ações de vigilância pós-mercado, legitimar as decisões baseadas em laudos e auxiliar da identificação de riscos.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 3 e 4.</b></p>
E6	<p>Realização de audiências públicas em articulação com o Ministério Público e Poder Legislativo para ampliar a discussões quanto às questões de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5 e 7.</b></p>
E7	<p>Pautar as discussões de Visa nos espaços de pactuação e instâncias decisórias como Conselho de Secretários Municipais de Saúde (Cosems), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e Comissões Intergestores, levando conhecimento, usando os dados epidemiológicos e a avaliação dos riscos como meios de sensibilizar os atores sobre a relevância da vigilância sanitária.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5 e 6.</b></p>
E8	<p>Aproximação da vigilância sanitária das entidades da sociedade civil organizada, promovendo encontros e audiências para captar demandas, discutir questões e dar ciência das atividades executadas, de forma a empoderar o controle social das ações da vigilância, incluindo a aplicação de recursos e divulgação de iniciativas exitosas.</p> <p><b>Perpassa desafios 4,5 e 6.</b></p>
E9	<p>Definir estratégias e instrumentos para o monitoramento das ações de Visa, de forma compartilhada entre os entes federados com consequente planos de ação.</p> <p><b>Perpassa desafios 7, 8 e 9.</b></p>

<b>E10</b>	<p>Formar grupos de trabalho com técnicos da Visa e de outros setores, inclusive com o setor regulado, para troca de informações e disseminação das ações de Visa, considerando as peculiaridades de cada região do país.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 2 e 3.</b></p>
<b>E11</b>	<p>Discutir e harmonizar a sobreposição de competências entre órgãos reguladores (exemplo: agricultura e vigilância sanitária).</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>
<b>E12</b>	<p>Contemplar nas propostas das Conferências Estaduais e Municipais de Saúde a temática da Visa, de forma que sejam apreciadas com destaque na Conferência Nacional de Saúde.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>
<b>E13</b>	<p>Usar o ambiente do SUS (espaços na CIR, CIB, CIT, Câmaras Técnicas e Conselhos de saúde) como ferramenta para fazer a agenda relacionada à Visa;</p> <p><b>Perpassa desafios 7 e 8.</b></p>
<b>E14</b>	<p>Aprimorar os mecanismos de integração, articulação e comunicação entre os entes para subsidiar as ações, definindo as interfaces e incluindo a implantação de ações integradas.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 7.</b></p>
<b>E15</b>	<p>Maior articulação/integração com as outras áreas da Vigilância em Saúde, buscando planejar as ações da Visa utilizando os indicadores.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>
<b>E16</b>	<p>Apoio técnico entre os entes do SNVS com constantes assessorias institucionalizadas e troca de informações técnicas.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>

E17	<p>Redesenhar o processo de trabalho em VISA para incluir a necessidade de integração com outros setores. Incluir como prioridade de gestão a aproximação da Visa com a assistência, com as outras vigilâncias enquanto promoção da saúde e com os laboratórios.</p> <p><b>Perpassa desafios 11 e 12.</b></p>
E18	<p>Aprimorar e estrutura a Rede consumo seguro saúde em âmbito nacional, fortalecendo a relação dos Estados, órgãos de articulação da rede para o cidadão.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>
E19	<p>Aprimorar a relação da vigilância sanitária com órgãos e entidades que atuem em áreas de interesse comum (Poder Judiciário, o Ministério Público, Federações industriais, Sistema Nacional de Metrologia Procons, Poder Legislativo, Conselhos profissionais, ONGs, secretarias de educação, agricultura, SEBRAEs locais, etc.) para construção de parcerias que favoreçam ações conjuntas, o intercâmbio de informações, o fortalecimento da atuação de VISA em estados e municípios.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>
E20	<p>Criação de um canal virtual que integre o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária – SNVS.</p> <p><b>Perpassa desafios 10 e 11.</b></p>
E21	<p>Por iniciativa da Anvisa, criar plataforma colaborativa on line como estratégia de “coaching” para problemas e temas de interesse comuns, nos quais os municípios e estados poderiam se inscrever e participar com apoio e suporte para o desenvolvimento coletivo de soluções. Exemplos: Criação de PCCS, Atualização de Códigos Sanitários, elaboração de instruções normativas, dentre outros.</p> <p><b>Perpassa desafios 11 e 12.</b></p>
E22	<p>Ampliar a representação de Lab. de Saúde Pública no GTVISA da CIT e garantir no GT-Laboratório e GTVS.</p> <p><b>Perpassa desafio 4.</b></p>

<b>E23</b>	Utilizar o GTVISA como espaço legítimo, ampliando a representação dos LACENS e Visas municipais nesse fórum. <b>Perpassa desafio 4.</b>
<b>E24</b>	Divulgar trabalhos municipais e estabelecer pactuações em reuniões dos Conselhos Regionais dos Secretários Municipais de Saúde (CRESEMS) no âmbito da vigilância sanitária. <b>Perpassa desafio 7.</b>
<b>E25</b>	Promover iniciativas de colaboração entre serviços de Visa nas regiões, conforme Decreto nº 7508/2011. <b>Perpassa desafio 12.</b>
<b>E26</b>	Realizar encontros regionais de profissionais em áreas específicas, com a finalidade de troca de experiências. Viabilizar a participação de técnicos em fóruns e feiras para acompanhar os avanços tecnológicos. <b>Perpassa desafio 12.</b>
<b>E27</b>	A discussão do SNVS tem que constar na agenda da diretoria da ANVISA. <b>Perpassa desafio 8.</b>
<b>E28</b>	Reconhecer e utilizar as experiências e organizações loco-regionais. Valorizar as experiências relatadas, inclusão dos fiscais na discussão, para nortear novas discussões. <b>Perpassa desafio 8.</b>
<b>E29</b>	Articulação inter e intra-institucional. Criar instâncias para discussão da importância de trabalho da Visa com a sociedade. <b>Perpassa desafio 12.</b>
<b>E30</b>	Ampliar os movimentos para as ações intersetoriais na Visa e diluir as interferências políticas no processo de trabalho por meio da ação coletiva. <b>Perpassa desafio 12.</b>

<b>E31</b>	<p>Executar uma política de comunicação de VISA com a no que diz respeito a sociedade civil e educação da população, sobre o papel da Visa .utilizando linguagem acessível à população e outros atores e meios adequados à realidade local como através de a mídia, o uso de aplicativos, a exploração da internet e das redes sociais recursos tecnológicos, além de investir em parcerias com a imprensa, sindicatos e com instituições de ensino, bem como participar de reuniões com associações de bairros e de produtores locais, para disseminar informações sobre o risco sanitário, o papel e a atuação da Visa, a fim de promover uma maior participação do cidadão e demais setores da sociedade como vigilante e parceiro da vigilância sanitária.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 3, 4, 5 e 6.</b></p>
<b>E32</b>	<p>Melhorar a qualidade das informações disponibilizadas, bem como seu acesso, estabelecendo fluxo de comunicação que inclua os sistemas existentes e aqueles a serem criados, possibilitando a comunicação no SNVS, com o setor regulado, com a sociedade civil e outros atores. Utilização, pelo SNVS, dessas informações para o planejamento de ações.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 2, 3, 4 e 6.</b></p>
<b>E33</b>	<p>Construir e divulgar uma imagem da VISA, estabelecer estratégias de diálogo com outras áreas da saúde, gestores, sociedade, Conselhos de Saúde e setor regulado, mostrando não apenas a ação fiscalizatória, mas potencializando as ações de prevenção e promoção da saúde e a importância da Visa como parte integrante do SUS e sua influência nas demais políticas públicas.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5, 11 e 12.</b></p>

E34	<p>Definir estratégias de comunicação rápida e eficiente de compartilhamento de informações e experiências em vigilância sanitária entre os entes do SNVS, como a criação de um espaço virtual e de aplicativos, pela Anvisa, que permitam o acesso de forma ágil e organizada à lista atualizada das Visas estaduais e municipais, às informações técnicas, controle de risco, normas, troca de experiências e demais informações que sejam de interesse dos usuários, setor regulado e dos entes do SNVS.</p> <p><b>Perpassa desafios 2, 4 e 8.</b></p>
E35	<p>Ampliar a capacidade de escuta e os canais de comunicação e de divulgação. Incentivar e mobilizar por meio de mecanismos como informes por e-mail, videoconferências e outras formas de comunicação a participação efetiva dos entes do SNVS nas consultas públicas, notificações, planos de emergência e em outras ações, estimulando também a participação da população e demais interessados.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 2 e 6.</b></p>
E36	<p>Desenvolver atividades educativas que alcancem o ensino fundamental e médio. Ampliar o Educanvisa e o Programa Saúde na Escola (PSE) para formar cidadãos vigilantes e fomentar a integração e o controle social.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5 e 6.</b></p>
E37	<p>Criar e aprimorar os mecanismos de comunicação que sejam eficientes e permitam o diálogo direto entre as esferas do SNVS, estabelecendo fluxos e responsabilidades de gestão da informação. Sendo um desses mecanismos uma rede de ouvidoria articulada com todo o SNVS que otimize a comunicação e eficiência no cumprimento das demandas.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>
E38	<p>Divulgar os canais de comunicação da vigilância sanitária, incluindo a Ouvidoria, a fim de dar mais visibilidade das ações para a população.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>

E39	<p>Fomentar um plano de comunicação nacional das ações de Visa à população, utilizando as bases de dados existentes de interesse da vigilância sanitária.</p> <p><b>Perpassa desafios 2 e 6.</b></p>
E40	<p>Garantir a transparência, a publicização e o acesso à informação.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>
E41	<p>Aprimorar as estratégias de comunicação voltadas à construção de uma imagem positiva da vigilância sanitária, usando meios diversificados de comunicação, e pautando-se em ações que trazem melhorias para a saúde da população. As estratégias de comunicação devem alcançar os consumidores e ou usuários, entes governamentais e setor regulado.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>
E42	<p>Desenvolver atividades de comunicação específicas para sociedade, órgãos e poderes públicos, que ajudem a entender o escopo, a forma de atuação, o impacto das ações de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>
E43	<p>Tornar o trabalho da Visa visível, colocando a Visa na rua e utilizando propaganda em âmbito federal sobre o trabalho realizado pelas equipes de Visa, mostrando os impactos do trabalho da Visa na saúde pública da comunidade, divulgando o trabalho e prestando contas aos parceiros e a sociedade.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>
E44	<p>A Visa deve ser proativa, mobilizadora e não agir somente em resposta a demandas. Deve antecipar as questões de interesse, realizando eventos, ocupando espaços para apresentar pautas positivas, buscando apoios e parcerias, fortalecendo assim sua gestão.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>
E45	<p>Sensibilização do profissional para entender seu trabalho e prepará-lo para atuar na Visa. Estimulá-lo para a busca de conhecimentos e para a proatividade.</p> <p><b>Perpassa desafio 11.</b></p>

E46	<p>Fazer um processo de inserção e convergência da Visa nos Planos Municipais de Saúde, Programação Anual de Saúde, Planos Plurianuais, LOA e demais instrumentos de gestão do SUS. Estabelecer pactuações com os recursos.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 6, 7, 9 e 12.</b></p>
E47	<p>Desenvolver planejamento das ações de Visa e identificação das prioridades baseado na realidade territorial (análise da situação de saúde e indicadores) e no risco, considerando a interligação e integração da atuação com a vigilância em saúde e atenção básica e focando no caráter preventivo e na promoção da saúde.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5 e 12.</b></p>
E48	<p>Elaborar planejamento estratégico ascendente, integrado e articulado nos três níveis de gestão a curto, médio e longo prazo, incluindo previsão orçamentária e descrição operacional, no sentido de otimizar recursos e ações de Visa. Participação da equipe no planejamento das ações e dos investimentos. Considerar nesse processo de planejamento as redes de atenção à saúde. Utilizar dados epidemiológicos (perfil epidemiológico) para planejamento das ações da vigilância em saúde (sanitária, ambiental, epidemiológica e laboratório).</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 7 e 9.</b></p>
E49	<p>Criar instrumentos de acompanhamento e monitoramento de ações para subsídio da gestão no SNVS. Criar indicadores de gestão que possam qualificar a Vigilância sanitária. Qualificação do relatório de gestão como mecanismo de acompanhamento de execução das ações (estabelecimento de critérios) e mobilização das equipes de VISA para o desenvolvimento desse relatório. Definir indicadores para avaliação do cumprimento do planejamento.</p> <p><b>Perpassa desafios 7, 8 e 12.</b></p>
E50	<p>O gestor deve conferir mais autonomia às Visas para aplicação das sanções sanitárias de modo a superar a influência política.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>

E51	<p>Sensibilizar os gestores de vigilância sanitária para o reconhecimento da Vigilância Sanitária como órgão relevante na proteção da saúde da população para as tomadas de decisão, argumentações técnicas das ações e indução de parcerias. Os indicadores devem servir para fundamentar as ações perante os poderes.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>
E52	<p>Criar mecanismos financeiros para estimular os gestores a descentralizar as ações de visa nos pequenos municípios.</p> <p><b>Perpassa desafios 8 e 9.</b></p>
E53	<p>Estruturar pactuações com instrumentos claros, considerando capacidade/complexidade, com delegação de competências/recursos e com responsabilização dos entes. As pactuações locais existentes devem ser revistas com a participação dos técnicos da Visa nas discussões, para verificar se há condições de assumir as ações.</p> <p><b>Perpassa desafios 7 e 8.</b></p>
E54	<p>Fortalecimento das regionais de saúde com infraestrutura e técnicos qualificados para que elas sejam as apoiadoras das ações de Visa no seu território.</p> <p><b>Perpassa desafios 7 e 8</b></p>
E55	<p>Levar o tema dos consórcios para discussão junto aos conselhos sociais. Criar instrumentos legais possíveis para ações conjuntas intermunicipais de Vigilância Sanitária, possibilitando Termos de Cooperação/ Convênios /Consórcios para esta integração das Visas; Apenas roda 1. Rodas 2 e 3 são contrárias.</p> <p><b>Perpassa desafios 7 e 8.</b></p>
E56	<p>Reconhecimento e apropriação dos papéis dos atores e das incumbências definidas nas legislações existentes.</p> <p><b>Perpassa desafio 4</b></p>

E57	<p>Aproximar o gestor de saúde da vigilância sanitária e sensibilizá-los para o reconhecimento da Vigilância Sanitária como órgão relevante na proteção da saúde da população e na tomada de decisão.</p> <p><b>Perpassa desafio 4.</b></p>
E58	<p>Responsabilização do gestor pelo não cumprimento das ações planejadas, conforme previsto no COAP/Decreto nº 7508/2011.</p> <p><b>Perpassa desafio 12.</b></p>
E59	<p>Organizar a Visa em rede (rede regionalização/rede de Visa).</p> <p><b>Perpassa desafio 8.</b></p>
E60	<p>Pautar a vigilância sanitária no COAP com definição de indicadores mais específicos. Apenas roda 1. Rodas 2 e 3 são contrárias.</p> <p><b>Perpassa desafio 7.</b></p>
E61	<p>Utilizar o consórcio nas atividades que não contemplam poder de polícia, servindo de apoio para os processos administrativos sanitários (assessoria jurídica), atividades educativas, compartilhamento de conhecimentos para intervenção em estabelecimentos de alta tecnologia, etc. Apenas roda 1. Rodas 2 e 3 são contrárias.</p> <p><b>Perpassa desafio 7.</b></p>
E62	<p>Educação continuada e treinamento em serviço com investimento em educação à distância ou oferta de qualificação e compartilhamento de ações no local de trabalho do profissional de Visa (município, estado e PAF);</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 8, 10 e 11.</b></p>

E63	<p>Qualificar a gestão de Visa em todos os níveis do sistema. Qualificar para o planejamento, capacitando gestores locais para construção do planejamento ascendente e integrado. Qualificar os gestores da saúde e profissionais de visa e contabilidade dos municípios no tema “planejamento e financiamento” para garantir a programação e execução orçamentária e financeira das ações de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafios 7, 9, 11 e 12.</b></p>
E64	<p>Realizar diagnóstico situacional e de intervenção, de acordo com o perfil epidemiológico, de saúde e de serviços do território, para identificar a demanda do município, dimensionar o tamanho da equipe e estabelecer o perfil dos profissionais.</p> <p><b>Perpassa desafios 10, 11 e 12.</b></p>
E65	<p>Selecionar, por intermédio de concurso público, trabalhadores e gestores de vigilância sanitária com um perfil de qualificação e formação adequadas que atendam à complexidade do município. Recrutar pessoas flexíveis e abertas ao conhecimento.</p> <p><b>Perpassa desafios 10 e 11.</b></p>
E66	<p>Construir uma Política Nacional de Gestão do Trabalho em Visa – estabelecer diretrizes para adequar as equipes à realidade local, definir perfil do profissional, promover diálogo com o Ministério da Educação (MEC), para processo de formação, e com a sociedade e gestores para o fortalecimento do serviço de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafios 10 e 12.</b></p>
E67	<p>Criação de fórum de entidades representativas dos profissionais de VISA.</p> <p><b>Perpassa desafios 10 e 11.</b></p>
E68	<p>Esclarecer o poder de polícia para ele não ser um elemento de distanciamento entre os profissionais, população e setor regulado.</p> <p><b>Desafio 10.</b></p>

E69	<p>Elaborar Política de Estado ordenadora da organização do SNVS – agendas, processo de inserção do trabalhador, remuneração, equipe mínima, divulgação do trabalho e dos benefícios decorrentes deste, estratégias de atuação baseada em evidências, processo de qualificação e educação permanente.</p> <p><b>Desafio 11.</b></p>
E70	<p>Definir uma política pública de recursos humanos para tratar da formação e qualificação dos fiscais de Visa com a elaboração de um programa de educação permanente e continuada sistematizado e de habilitação técnica para os profissionais de Visa, com planos de capacitação para os servidores e responsabilização dos três entes do SNVS. A Anvisa deve estruturar a Política Nacional de Educação Permanente em Vigilância Sanitária, criando planos de educação permanente em todas as esferas e em parceria com órgãos educadores.</p> <p><b>Desafio 10.</b></p>
E71	<p>Garantir, nas três esferas de gestão, que os profissionais de Visa não sejam transferidos por motivação política – inamovibilidade. A transferência ocorreria apenas por promoção na carreira ou a pedido do servidor.</p> <p><b>Perpassa desafio 11.</b></p>
E72	<p>Criar Plano Nacional de Cargos, Carreira e Salários – PCCS – para as Visas, onde o governo federal subsidie parte dos salários. O PCCS será elaborado por uma comissão e deve conter carreira composta por servidores estatutários, com remuneração adequada, dedicação exclusiva, piso salarial, indenização de insalubridade e ingresso por meio de concurso público específico para trabalhadores de Visa. O edital do concurso precisa estabelecer claramente a função, constando competências, perfil, obrigações, área de atuação e pontuação extra aos candidatos que possuam experiência na área de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafio 11.</b></p>

E73	<p>O Ministério da Saúde e Anvisa devem intervir na valorização do profissional de Visa. E nos três níveis de gestão, valorizar a qualificação profissional com vencimentos compatíveis e reconhecimento na carreira, instituir gratificação por produtividade e outros mecanismos de valorização e motivação do servidor.</p> <p><b>Perpassa desafio 11.</b></p>
E74	<p>Distribuição mais equitativa de recursos financeiros entre os componentes do Bloco de Vigilância em Saúde e melhor definição e clareza do repasse para estes componentes.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5 e 9.</b></p>
E75	<p>Fomentar a discussão sobre o financiamento tripartite para as ações de Visa no âmbito do SNVS; Foram apontadas diversas formas para o repasse do recurso: modelo de financiamento para a Visa nos moldes do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS); Financiamento por gestão de resultados; Priorizar regiões carentes na distribuição dos recursos; Repasse financeiro vinculado ao modelo de descentralização; Modelo de financiamento fundamentado nos moldes do programa de saúde da família vinculado à existência de equipe de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafios 8 e 9.</b></p>
E76	<p>Modificar os critérios de financiamento para que considere não só o critério per capita, mas que considere as especificidades locorregionais e reflita as responsabilidades dos entes. Incluir novos critérios no modelo como: 1. indicadores de saúde; 2. particularidades de cada localidade, como universo de atuação, custo de atuação; 3. produtividade no modelo de financiamento; 4. fator amazônico; 5. complexidade/risco sanitário e epidemiológico (gestão de risco); 6. capacidade/equipe (número de fiscais de VISA do município/estado); 7. pactuação das ações; 8. Índice de Desenvolvimento Humano. Considerar os critérios estabelecidos na LC 141 (extensão territorial/espacial) para o novo modelo de financiamento da vigilância sanitária.</p> <p><b>Perpassa desafios 8 e 9.</b></p>

E77	Qualificar o monitoramento executado pela Anvisa dos recursos repassados para estados e municípios. <b>Perpassa desafios 7 e 9.</b>
E78	Instituir apoio financeiro estadual direto para os municípios. <b>Perpassa desafios 8 e 9.</b>
E79	Planejamento como estratégia para acesso a mais recurso (Portaria GM/MS 1073/ 2015 remanejamento entre blocos de financiamento). <b>Perpassa desafios 7 e 9.</b>
E80	Propor instrumento legal para destinar recursos das taxas e multas decorrentes das atividades de VISA para a estruturação e manutenção da Vigilância Sanitária, o financiamento das ações de Visa e as gratificações para valorização dos servidores. <b>Perpassa desafios 9 e 10.</b>
E81	Criar Fórum específico para discutir o financiamento das ações de Visa. (Nova proposta). <b>Perpassa desafio 10.</b>
E82	Desenvolver mecanismos de controle e auditoria da utilização dos recursos financeiros da Visa, vinculado com o planejamento estratégico pactuado. Garantir maior transparência nos processos de prestação de contas dos recursos específicos dedicados a Visa. Utilizar o Relatório Anual de Gestão (RAG) para apresentação da utilização dos recursos da vigilância em saúde e da Visa. <b>Perpassa desafio 9.</b>
E83	Garantir autonomia na gestão de recursos financeiros para a Visa. <b>Perpassa desafio 9.</b>

<b>E84</b>	<p>Garantir revisão (reajuste) de financiamento tanto para Lacens quanto para as Visas.</p> <p><b>Perpassa desafio 9.</b></p>
<b>E85</b>	<p>Sensibilizar o controle social e os gestores de saúde da necessidade de financiamento adequado para a Visa.</p> <p><b>Perpassa desafio 9.</b></p>
<b>E86</b>	<p>Criar parcerias com os órgãos de educação para ocupar os espaços dentro das diretrizes curriculares nacionais e incluir o tema vigilância nas grades dos cursos de nível superior relacionados à saúde, direito e formações afins. Bem como, promover a aproximação com estudantes no último ano de formação para reconhecer as ações da Visa no SUS.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 6, 10 e 11.</b></p>
<b>E87</b>	<p>Promover atividades de educação junto à sociedade civil, em entidades tais como sindicatos e associações de modo a fortalecer e legitimar as ações de VISA.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>
<b>E88</b>	<p>Incorporar temas relativos à educação sanitária nas campanhas de saúde e aproveitar os agentes comunitários.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>
<b>E89</b>	<p>Usar as ouvidorias como estratégia de educação, fortalecendo e tornando-as proativas.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>

<b>E90</b>	<p>Aproximação da Visa com instituições formadoras, incluindo as Escolas de Saúde Pública, buscando parcerias para cursos de qualificação e formação permanente dos profissionais de Visa. Ao mesmo tempo, criar centros de formação para profissionais de Visa, em âmbito nacional, com valorização da formação para o ingresso na carreira e utilizar ferramentas de Tecnologia de Informática combinadas com modalidades de formação já existentes na capacitação e educação permanente da força de trabalho.</p> <p><b>Perpassa desafios 10 e 11.</b></p>
<b>E91</b>	<p>Promover a integração com as áreas das Secretarias de Saúde responsáveis pelos programas de educação permanente com vistas a socializar o conhecimento em Visa e suas interfaces no sistema de saúde, envolvendo a troca de conhecimento entre as diversas áreas.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>
<b>E92</b>	<p>Definir, em tripartite, conteúdo básico de capacitação a ser oferecida pelo município com base na realidade local.</p> <p><b>Perpassa desafios 10 e 11.</b></p>
<b>E93</b>	<p>Preparação dos profissionais de vigilância sanitária para trabalhar com educação sanitária. Realizar ações educativas para a população e oferecer capacitação continuada direcionada ao setor regulado que desenvolve a atividade em questão (educação em visa).</p> <p><b>Perpassa desafios 10 e 11.</b></p>
<b>E94</b>	<p>Regulamentar capacitação para o ingresso de novos profissionais concursados em Visa, como requisito para sua atuação, que tenham responsabilidade e principalmente o perfil para trabalhar na Visa.</p> <p><b>Perpassa desafio 11.</b></p>
<b>E95</b>	<p>Comprovar, através de estudos e pesquisas, o impacto das iniciativas de desregulamentação das normas e exigências sanitárias.</p> <p><b>Perpassa desafio 2.</b></p>

<b>E96</b>	<p>A Anvisa deve instrumentalizar as Visas com outras ferramentas além das normas, disponibilizando as informações técnicas necessárias para uma análise de risco criteriosa e eficiente, com legislação baseada em risco sanitário. Além disso, devem ser elaboradas normas norteadoras e diretrizes para as ações de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 2 e 3.</b></p>
<b>E97</b>	<p>Mapear o processo de regulação em todos os níveis (federal, estadual e municipal), realizando discussões com os setores envolvidos (academia, setor regulado, sociedade) para elencar as áreas que estão mais carentes de regulação ou com regulação insuficiente, apontando as prioridades por área e com estruturação do arcabouço normativo por especialidade, tipo de serviço, tipo de produto, dentre outros, incluindo legislação para o comércio virtual.</p> <p><b>Perpassa desafios 1 e 2.</b></p>
<b>E98</b>	<p>Normas federais mais direcionadas, com regulamentos que atendam às necessidades regionais.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 3 e 4.</b></p>
<b>E99</b>	<p>Revisar e atualizar os marcos legais existentes que tenham impacto no SNVS, com a participação dos entes federados, trabalhando com a participação dos municípios, regionais de saúde, estados e Anvisa.</p> <p><b>Perpassa desafios 7 e 8.</b></p>
<b>E100</b>	<p>Realização de audiências públicas regionais pela Anvisa, na discussão de novas normas.</p> <p><b>Desafio 8.</b></p>
<b>E101</b>	<p>Criação/ Revisão de códigos sanitários para cada município com coordenação federal e estadual.</p> <p><b>Desafio 7.</b></p>

<b>E102</b>	<p>As normas devem ser elaboradas considerando os diferentes extratos econômicos, de acordo com a análise do risco. Além disso, na implementação dos regulamentos devem ser previstos metas e prazos distintos, para os diferentes contextos. Os estados e municípios devem regulamentar aquilo que não está regulamentado em âmbito nacional (mais geral e menos prescritiva), contemplando os problemas e especificidades do território; além de aspectos culturais e outras particularidades.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 3, 4, 7 e 8.</b></p>
<b>E103</b>	<p>Fortalecimento da ação de controle de produtos e serviços, com foco no conhecimento técnico e no uso de evidência e na avaliação de risco. Melhorar o diagnóstico dos problemas, tanto para a intervenção pré como pós-mercado. A análise de risco deve estar mais presente nas ações de Visa, inclusive com investimento amplo na capacitação, com objetivo de concentrar esforços nos processos, bens e serviços que realmente representam maior risco e favorecendo a harmonização de práticas.</p> <p><b>Perpassa desafios 3, 4, 11 e 12.</b></p>
<b>E104</b>	<p>Adotar e promover a classificação de risco nacionalmente, servindo de apoio para o planejamento e definição de indicadores. Uso e divulgação do gerenciamento de risco como ferramenta a ser adotada na prática da vigilância sanitária.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 2 e 3.</b></p>
<b>E105</b>	<p>Definir as boas práticas de fabricação para baixas tecnologias e estabelecimento de mecanismos de monitoramento de mercado de produtos clandestinos.</p> <p><b>Perpassa desafios 1 e 3.</b></p>

<b>E106</b>	<p>Intensificação da fiscalização, inclusive no controle da entrada de produtos e definindo estratégias para o controle do comércio de produtos em ambiente virtual de aquisição de produtos. Incorporação do recall como tecnologia de intervenção.</p> <p><b>Perpassa desafio 1.</b></p>
<b>E107</b>	<p>Introduzir processos de auto avaliação para o setor regulado, sem desconsiderar a necessidade de inspeção da Visa.</p> <p><b>Perpassa desafio 2.</b></p>
<b>E108</b>	<p>Apropriação por parte das equipes de Visa do seu território, considerando mapeamento dos dados epidemiológicos, e articulação com outros setores para promover a saúde. Considerar também os indicadores do território como norteadores das ações a serem desenvolvidas.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 2, 3, 4 e 5.</b></p>
<b>E109</b>	<p>Construção de protocolos de vigilância sanitária para efetivar o trabalho em rede e harmonizar práticas e processos de trabalho. Instituir Procedimento Operacional Padrão - POP Nacional para as ações em Visa, que inclua a padronização da aplicação dos roteiros de inspeção.</p> <p><b>Perpassa desafios 2, 3 e 8.</b></p>
<b>E110</b>	<p>Aprimorar a análise do risco baseada em evidências científica, particularmente nos riscos associados à inovação tecnológica. Fomentar a troca de conhecimentos e ampliação do acesso à informação, incluindo bancos de pesquisa e dados.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 2, 3, 10, 11 e 12.</b></p>

E111	<p>Promover de forma nacional o incentivo ao uso dos sistemas de informação em Visa, à busca dos determinantes de doença e agravos na população com intervenção da Visa, das bases de dados existentes como da vigilância epidemiológica e outros indicadores de saúde para nortear as ações de Visa, realizando a avaliação dos dados obtidos em monitoramentos.</p> <p><b>Perpassa desafios 2 e 3.</b></p>
E112	<p>Reativar a ferramenta eletrônica mapa da saúde, qualificando-a para Visa.</p> <p><b>Perpassa desafio 8.</b></p>
E113	<p>Criar mecanismos ou sistemas de informações com roteiros de perguntas e respostas, banco de dados de legislação sanitária, canal de diálogo com trabalhadores de Visas e sociedade, padronização de respostas a denúncias, elaboração de material, como manuais e guias, para auxiliar na implantação das ações de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafios 2 e 8.</b></p>
E114	<p>Criação de política nacional de informação no âmbito do SNVS.</p> <p><b>Perpassa desafio 2.</b></p>
E115	<p>Implantar uma Política de Informação de Vigilância Sanitária e o Sistema Nacional de Informação em Vigilância Sanitária que seja público, interligado e integrado a todo o SNVS, com registro de produção e qualidade de ações que dê maior dinamicidade à informação e possa subsidiar e indicar prioridades. Permitir que o acesso seja simultâneo entre os entes do SNVS, dentro do limite de suas competências. Esse Sistema deve subsidiar o planejamento das ações de Visa e permitir a construção de indicadores e apoiar o monitoramento das ações.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 2, 3, 4, 7 e 8.</b></p>

E116	<p>Instituir Política Nacional para o Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, envolvendo tecnologia de alta e média complexidade e capacitação dos técnicos, para atender as demandas do SNVS.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5 e 8.</b></p>
E117	<p>Incluir a Visa na elaboração da agenda das políticas de saúde com empoderamento de equipe, coordenação e cooperação entre profissionais, gestores de forma colegiada dos três níveis de atuação.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5 e 6.</b></p>
E118	<p>Estabelecer de forma pactuada a Política Nacional de Vigilância Sanitária que defina diretrizes para harmonização da atuação do SNVS.</p> <p><b>Perpassa desafios 7 e 8.</b></p>
E119	<p>Mapear as interfaces da vigilância sanitária com as políticas de saúde e participar ativamente do desenvolvimento das políticas de outros setores da saúde.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>
E120	<p>Garantir, em todas as definições da política, a representação da vigilância em saúde, de forma igualitária e equitativa dos seus componentes, nos três níveis de atuação, incluindo os laboratórios de saúde pública.</p> <p><b>Perpassa desafio 4.</b></p>
E121	<p>Definir a política de vigilância em saúde, em consequência da definição do sistema, disposto na Portaria 1378, uma vez que as estratégias de vigilância em saúde bem definidas poderão efetivamente ser cobradas. Roda 3 contrária.</p> <p><b>Perpassa desafio 7.</b></p>

<b>E122</b>	<p>Realizar o diagnóstico territorial de forma a atuar com base nos riscos a saúde (categorização de risco sanitário). Propor instrumento de diagnóstico de demanda das atividades de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafio 7.</b></p>
<b>E123</b>	<p>Reorganizar os processos de trabalho no SNVS, com a integração de outras áreas afins.</p> <p><b>Perpassa desafio 8.</b></p>



## COMENTÁRIOS

A responsabilidade de avaliar a ocorrência de uma mesma estratégia em mais de um desafio, com o objetivo de elaborar um produto final mais conciso e sem repetições foi considerado. Todavia, essa repetição de estratégias entre os desafios traz um significado importante, ou seja, estratégias que alcançam mais de um desafio podem ter um efeito ampliado exatamente pela sua transversalidade. Dessa forma, com o intuito de colaborar com a análise subsequente das 123 estratégias de superação indicadas pelos participantes do Fórum Nacional, foi realizada uma avaliação quantitativa baseada na ocorrência dessas estratégias de superação. Das 123 estratégias de superação, a maioria estava associada a mais de um desafio. Na Figura 4 está apresentada a distribuição das estratégias de superação considerando o número de desafios às quais estão vinculadas, sendo destacado que nenhuma estratégia perpassa por mais de seis desafios. Quando a análise passa a ponderar os eixos, a maioria das estratégias de superação indicadas está restrita a um eixo (75%), entretanto, conforme apresentado na Figura 5, é possível observar estratégias que alcançam dois e até três eixos.

Figura 4 - Distribuição das estratégias de superação pelo número de desafios vinculados

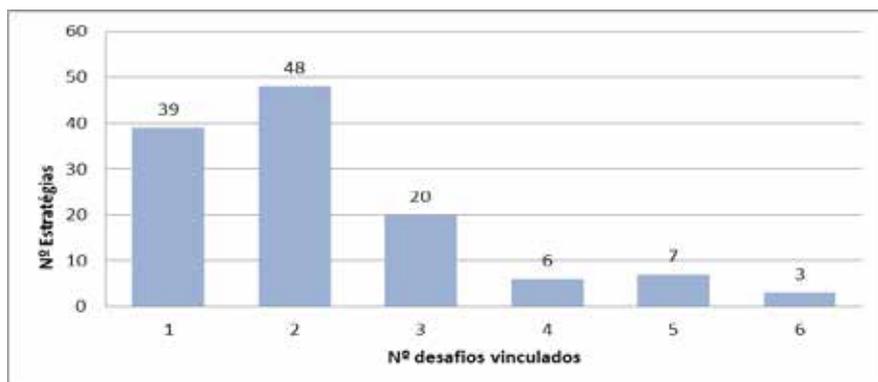
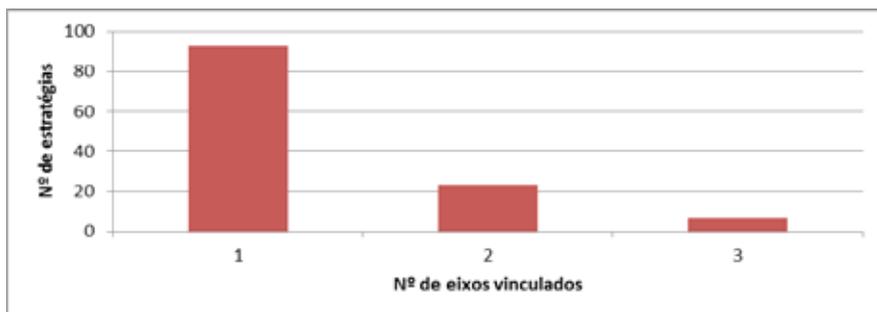
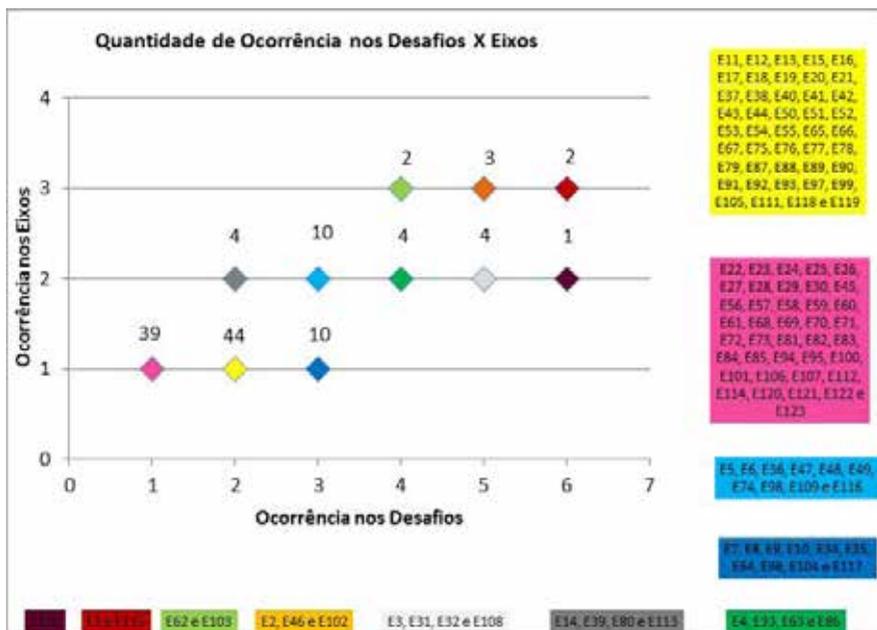


Figura 5 - Distribuição das estratégias de superação pelo número de eixos vinculados



A Figura 6 traz a ocorrência das estratégias de superação, todavia, com o cruzamento dessa ocorrência entre desafios e eixos. Cada ponto do gráfico agrupa as estratégias de superação que apresentam mesma ocorrência em desafios e eixos. Por exemplo, o ponto em cinza, agrupa as quatro estratégias de superação que perpassam a dois desafios e dois eixos, enquanto o ponto laranja abarca as três estratégias de superação que perpassam cinco desafios e três eixos. Conforme já mencionado, a maior ocorrência de uma estratégia foi em três eixos e seis desafios. A figura apresenta, ainda, a relação de estratégias abrangidas em cada um dos pontos (os quadros com a relação das estratégias possuem a mesma coloração dos pontos plotados no gráfico). Por esta razão, entende-se que a avaliação quantitativa pode ser um subsídio importante para a próxima etapa de trabalho, que inclui a construção da Agenda Estratégica para o SNVS.

Figura 6 – Ocorrência das estratégias nos desafios e eixos



Após o Fórum nacional, a comissão de relatoria trabalhou o produto obtido, ou seja, os 12 desafios priorizados e as 123 estratégias de superação e apresentando-os em grupos temáticos, sem prejuízo do proposto como produto no fórum Nacional. Os desafios foram agrupados em 3 grupos, a saber:

### INTEGRAÇÃO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Estão nesse grupo os desafios que tratam da necessidade de uma articulação da vigilância sanitária com o Sistema Único de Saúde, o SUS, outros entes governamentais e também o setor regulado e a sociedade. Aqui está incluída a premência de divulgar o papel e a importância da vigilância sanitária e também suas competências, principalmente ao Ministério Público e aos poderes Legislativo e Judiciário.

Os desafios correlacionados são:

- Desafios 4 e 9: Fragilidade na integração dos entes do SNVS e consequente ausência de padronização na execução das ações;
- Desafios 5 e 6: Falta de integração e articulação com os setores da saúde e ausência de uma comunicação eficiente e eficaz da vigilância sanitária com a sociedade e os demais órgãos do poder público;
- Desafios 7 e 12: Falta de planejamento, de forma integrada, das ações de vigilância sanitária e carência de instrumentos pré-definidos para descentralização dessas ações.

### MODERNIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Os desafios que refletem essa necessidade estão reunidos no Eixo 1, Visa e a regulação no mundo contemporâneo. A vigilância sanitária não tem conseguido acompanhar os avanços tecnológicos, bem como as consequências que dele derivam relacionadas ao risco sanitário em função do aumento da circulação e consumo de bens e serviços. Há falta de informação, ferramentas tecnológicas e dificuldade de aplicação dos marcos regulatórios, prejudicando, dessa forma, as análises de risco.

Os desafios correlacionados são:

- Desafio 1: Não há uma classificação de risco clara e objetiva, que contemple também as necessidades da população, para priorizar as ações de vigilância sanitária;
- Desafio 2: Inexistência de um sistema de informação nacional para o compartilhamento das ações de vigilância sanitária;
- Desafio 3: Descompasso com relação ao acompanhamento do avanço tecnológico por parte da vigilância sanitária.

### RECURSOS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Este grupo aborda a insuficiência de recursos humanos, financeiros e de infraestrutura. Com relação aos profissionais de vigilância sanitária, existe a preocupação com o vínculo, a contratação, a alta rotatividade, o perfil e o

reconhecimento do trabalhador. No geral, todas essas questões passam pela ausência de um plano de carreira.

O problema do financiamento estaria, segundo os apontamentos, no modelo de repasse vigente, na falta de controle sobre o uso do repasse, no retorno das taxas arrecadadas pelos municípios, na ausência de repasse dos estados e na dificuldade de utilização do recurso. Ademais, foram destacadas a infraestrutura precária e a falta de visibilidade da área aliada ao desconhecimento dos gestores sobre a importância do trabalho de vigilância sanitária.

Os desafios correlacionados são:

- Desafio 8: Ineficiência do atual modelo de repasse para financiamento das ações de vigilância sanitária;
- Desafio 10: Carência de recursos humanos e necessidade de mais e melhores recursos físicos e logísticos;
- Desafio 11: Ausência de uma política nacional de recursos humanos para a vigilância sanitária e laboratórios.

As estratégias de superação apontadas no Fórum Nacional também foram reunidas aqui em 10 categorias que resumem os enfrentamentos propostos, descritas a seguir:

### ARTICULAÇÃO PARA APERFEIÇOAMENTO DA VISA

- Aprimorar a articulação com a sociedade civil e o setor regulado, a partir da criação de estratégias de comunicação mais eficazes e da divulgação das ações em vigilância sanitária;
- Aproximar a vigilância sanitária de órgãos e entidades que atuem em áreas de interesse comum (poderes Legislativo e Judiciário, Ministério Público, federações industriais, Sistema Nacional de Metrologia, Procon, conselhos profissionais, ONGs, secretarias de educação e agricultura, SEBRAE, universidades, etc);
- Ampliar a parceria e a cooperação da vigilância sanitária com as demais áreas da saúde, alinhando o planejamento da vigilância sanitária com a agenda do SUS;

- Criar uma coordenação do SNVS mais estruturada e presente, com diretrizes elaboradas conjuntamente pelos entes federativos de vigilância sanitária e laboratórios centrais. Utilizar e valorizar o papel do GTVISA, ampliando a representação dos Lacen's e das visas municipais.

## POLITICA DE COMUNICAÇÃO

- Adotar uma política de comunicação que garanta transparência e que divulgue os impactos da vigilância sanitária na saúde pública da comunidade e sua forma de atuação, prestando conta aos parceiros e à sociedade sobre o seu papel. Essa política deve utilizar os mais variados meios, de acordo com a realidade local, e investir em parcerias com a imprensa, sindicatos e instituições de ensino;
- Organizar uma agenda de reuniões com associações de bairros e produtores locais para disseminar informações sobre o risco sanitário e o papel da vigilância sanitária, promovendo a participação social e tornando esses indivíduos parceiros nas ações;
- Estabelecer canais de diálogo permanente com outras áreas da saúde, potencializando as ações de prevenção e promoção da saúde;
- Unir esforços no sentido de tornar a vigilância sanitária mais proativa e mobilizadora. Ela deve antecipar as questões de interesse, e apresentar pautas positivas;
- Estabelecer um fluxo de comunicação que aprimore a qualidade das informações disponibilizadas, bem como o alcance a elas. Definir estratégias de compartilhamento de informações e experiências em vigilância sanitária entre os entes do SNVS, com a criação de um espaço virtual e de aplicativos, pela Anvisa, que permitam o acesso a informações técnicas, informações sobre controle de risco e normas;

## CONSOLIDAÇÃO DAS RELAÇÕES GESTORAS

- Elaborar uma estratégia de inserção e convergência da vigilância sanitária nos planos municipais de saúde, na Programação Anual de Saúde, nos planos plurianuais, na LOA e nos demais instrumentos de gestão do SUS;

- Desenvolver um planejamento integrado das ações de vigilância sanitária, identificando as prioridades e baseado na realidade territorial (análise da situação de saúde e indicadores) e no risco, considerando nesse processo de planejamento as redes de atenção à saúde e o perfil epidemiológico, com foco no caráter preventivo e na promoção da saúde;
- Criar instrumentos para acompanhamento de ações e avaliação do cumprimento do planejamento, além de indicadores de gestão que possam qualificar a vigilância sanitária. Utilizar o relatório de gestão como mecanismo de acompanhamento de execução das ações;
- Sensibilizar os gestores de vigilância sanitária para o reconhecimento do relevante papel da Visa na proteção da saúde da população e no fortalecimento das regionais de saúde, com infraestrutura e técnicos qualificados para que elas sejam as apoiadoras das ações de Visa em seu território;
- Estruturar pactuações com instrumentos claros, considerando a capacidade e a complexidade, com delegação de competências, recursos e com responsabilização dos entes pelo não cumprimento das ações planejadas;
- Organizar a vigilância sanitária para atuar de forma regionalizada, utilizando o consórcio, a cooperação e o convênio como instrumento para realização de atividades conjuntas intermunicipais que não tenham implicações legais;
- Realizar diagnóstico situacional e de intervenção, de acordo com o perfil epidemiológico, de saúde e de serviços do território, para identificar a demanda do município, dimensionar o tamanho da equipe e estabelecer o perfil dos profissionais, além de organizar os processos de trabalho no SNVS, com a integração de outras áreas afins.

## GESTÃO DE PESSOAS

- Selecionar, por meio de concurso público, trabalhadores e gestores de vigilância sanitária com formação que atenda à demanda dos municípios. Para isso, o certame deve estabelecer função, competências, perfil, obrigações, área de atuação;

- Qualificar os gestores da saúde e os profissionais de vigilância sanitária dos municípios no tema “Planejamento e financiamento”. O objetivo é garantir a execução orçamentária e financeira das ações de Visa;
- Construir uma Política Nacional de Gestão do Trabalho em Visa, que estabeleça diretrizes para adequar as equipes à realidade local, defina perfis profissionais e institua parceria com o Ministério da Educação para processos de formação;
- Criar o Plano Nacional de Cargos, Carreira e Salários (PCCS) para as Visas. A ideia é que o PCCS seja subsidiado, em parte, pelo Governo Federal. O PCCS deverá ser elaborado por uma comissão e incluir carreira composta por servidores estatutários com remuneração adequada, dedicação exclusiva, piso salarial, indenização de insalubridade e ingresso por meio de concurso público específico para trabalhadores de Visa;
- Valorizar o profissional de vigilância sanitária com a criação de fórum de entidades representativas, promoção da qualificação profissional e reconhecimento da carreira com vencimentos compatíveis.

## FINANCIAMENTO

- Propor novo modelo de repasse financeiro para as ações de vigilância sanitária no âmbito do SNVS. Sugere-se avaliar as diversas formas de repasse, tais como: modelo do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS); financiamento por gestão de resultados; plano de priorização das regiões carentes; repasse financeiro vinculado à descentralização de acordo com os critérios estabelecidos na LC 141; financiamento fundamentado no Programa de Saúde da Família vinculado à existência de equipe de Visa. O modelo deve prever distribuição mais equitativa de recursos financeiros entre os componentes do bloco de Vigilância em Saúde, considerando as especificidades regionais e em consonância com as responsabilidades dos entes;
- Criar um fórum específico para discutir o financiamento das ações de Visa e novas formas de repasse: mecanismos financeiros para estimular os gestores a descentralizar as ações de Visa nos pequenos municípios, utilizar

o planejamento como estratégia para acesso a mais recursos (Portaria GM/MS nº 1073/ 2015 remanejamento entre blocos de financiamento), propor instrumento legal para destinar recursos das taxas e multas decorrentes das atividades de Visa para estruturação e manutenção da vigilância sanitária, financiamento das ações de Visa e gratificações para valorização dos servidores;

- Desenvolver mecanismos de controle e auditoria para utilização dos recursos financeiros vinculados ao planejamento estratégico pactuado, incluindo mais transparência nos processos de prestação de contas dos recursos específicos dedicados à vigilância sanitária, utilização do Relatório Anual de Gestão (RAG) para apresentação da aplicação dos recursos e qualificação do monitoramento executado pela Anvisa dos recursos repassados para estados e municípios;
- Sensibilizar os gestores de saúde sobre a necessidade de financiamento adequado para as vigilâncias sanitárias e também autonomia na gestão desses recursos destinados às Visas. Incluir aqui o controle social;

## FORMAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Estabelecer parcerias com os órgãos de educação para incluir o tema vigilância sanitária nas diretrizes curriculares nacionais e nas grades dos cursos de nível superior relacionados à saúde, à tecnologia, ao direito, entre outras;
- Desenvolver atividades educativas que alcancem o ensino Fundamental e o ensino Médio. Ampliar o Educavisa e o Programa Saúde na Escola (PSE) para formar cidadãos vigilantes e fomentar a integração e o controle social;
- Promover atividades de educação e informação junto à sociedade civil, especialmente sindicatos e associações, incorporar os temas relacionados à educação sanitária nas campanhas de saúde e mobilizar os agentes comunitários no sentido de fortalecer e aumentar a capilaridade das ações de Visa. Utilizar as ouvidorias como canais de educação;
- Promover a integração com as áreas das secretarias de saúde responsáveis pelos programas de educação a fim de difundir o conhecimento em vigilância sanitária e trocar saberes entre as diversas áreas;

- Fomentar a aproximação com universidades, centros de ensino e pesquisa e escolas de saúde pública, buscando parcerias para cursos de qualificação e formação permanentes dos profissionais em vigilância sanitária. Paralelamente, criar centros de formação para profissionais de Visa, em âmbito nacional. A formação nesses centros deve contemplar o compartilhamento de conhecimentos específicos entre os municípios e a capacitação do setor regulado;
- Elaborar um programa permanente de educação continuada sistematizado e de habilitação técnica para os profissionais de Visa, com planos de capacitação para os servidores e responsabilização dos três entes do SNVS. Incluir treinamento em serviço com investimento em educação à distância ou oferta de qualificação e compartilhamento de ações no local de trabalho do profissional de Visa (município, estado e PAF).

## REGULAÇÃO

- Mapear as necessidades de regulação em todos os níveis (municipal, estadual e federal) a partir de discussões com os setores envolvidos. A ideia é estruturar um arcabouço normativo por especialidade, tipo de serviço, tipo de produto, incluindo legislação para comércio virtual;
- Elaborar normas condizentes com os diferentes extratos econômicos e de acordo com a análise de risco. Estados e municípios devem regulamentar, complementarmente, de forma a abarcar as especificidades locais;
- A Anvisa deve aparelhar as Visas com outras ferramentas de apoio às normas, como diretrizes para ações e informações técnicas necessárias à análise baseada em risco sanitário;
- Revisar e atualizar os marcos legais que tenham impacto no SNVS, com a participação dos entes federados;
- Revisar e, em alguns casos, criar códigos sanitários para cada município com coordenação federal e estadual;
- Proporcionar envolvimento mais efetivo dos demais entes do SNVS na elaboração de normas criadas pela Anvisa, com a realização de audiências públicas regionais.

## CONTROLE DE PRODUTOS E SERVIÇOS

- Fortalecer a ação de controle de produtos e serviços, com foco no conhecimento técnico e no uso de evidência e na avaliação de risco. Aprimorar o diagnóstico dos problemas, tanto para a intervenção pré-mercado como pós-mercado, com o objetivo de concentrar esforços nos processos, bens e serviços que realmente representem risco maior à população e de favorecer a harmonização das práticas;
- Tornar imprescindível a análise de risco em todas as ações de Visa, incluindo a classificação de risco no apoio ao planejamento e na definição de indicadores. Realizar o diagnóstico territorial de forma a atuar com base nos riscos à saúde (categorização de risco sanitário);
- Aprimorar a análise do risco baseada em evidências científicas, particularmente nos riscos associados à inovação tecnológica. Fomentar a troca de conhecimentos e a ampliação do acesso à informação, incluindo bancos de pesquisa de dados;
- Desenvolver protocolos de vigilância sanitária para efetivar o trabalho em rede e harmonizar práticas e processos de trabalho, com a instituição de Procedimentos Operacionais Padrão para as ações em Visa, incluindo a padronização da aplicação de roteiros de inspeção;
- Definir estratégias e instrumentos para o monitoramento das ações de Visa de forma compartilhada entre os entes federados e com planos de ação;
- Determinar as boas práticas de fabricação para baixas tecnologias e o estabelecimento de mecanismos de monitoramento de mercado de produtos clandestinos;
- Introduzir processos de autoavaliação para o setor regulado, sem desconsiderar a necessidade de inspeção da vigilância sanitária;
- Intensificar a fiscalização e definir estratégias para o controle do comércio de produtos em ambiente virtual. Incorporação do recall como tecnologia de intervenção;
- Fomentar o apoio técnico entre os entes do SNVS a partir de: assessorias institucionalizadas, troca de informações técnicas, realização de encontros regionais de profissionais em áreas específicas, entre outros.

- Fortalecer a rede de laboratórios de saúde pública, combinando a capacidade analítica dos laboratórios com o planejamento das ações das vigilâncias em saúde, com o propósito de aperfeiçoar a vigilância pós-mercado, legitimar as decisões baseadas em laudos e auxiliar na identificação de riscos.

## GESTÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO

- Incentivar, em todo País, o uso dos sistemas de informação em Visa, a busca dos determinantes de doença e agravo na população com intervenção da Visa, a utilização das bases de dados existentes e outros indicadores de saúde para nortear as ações de Visa, realizando a avaliação dos dados obtidos em monitoramentos;
- Criar plataforma colaborativa *on line* como estratégia de *coaching* para problemas e temas de interesse comum, nos quais os municípios e estados possam se inscrever e participar com apoio e suporte para o desenvolvimento coletivo de soluções. Exemplos: criação de PCCS, atualização de códigos sanitários, elaboração de instruções normativas.

## FORTALECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO SNVS

- Definir política de vigilância em saúde a partir da caracterização do sistema disposto na Portaria 1378. Garantir nessa política a representação da vigilância em saúde de forma igualitária e equitativa nos três níveis de atuação, incluindo os laboratórios de saúde pública;
- Estabelecer, de forma pactuada, a Política Nacional de Vigilância Sanitária, com definição de diretrizes para conformação harmoniosa do SNVS que se estendam além dos limites da regulação;
- Instituir Política Nacional para o Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, envolvendo tecnologia de alta e média complexidades e capacitação dos técnicos, para atender as demandas do SNVS;
- Incluir a vigilância sanitária, com direito a vez e voz, na elaboração da agenda das políticas de saúde. Instaurar a coordenação e a cooperação entre profissionais e gestores de forma colegiada nos três níveis de atuação.

- Ampliar os movimentos para as ações intersetoriais na Visa e diluir as interferências políticas no processo de trabalho por meio da ação coletiva;
- Edificar a autonomia das Visas na aplicação das sanções sanitárias, minimizando a interferência do gestor no que diz respeito a influências políticas.

Os grupos de desafios e estratégias de superação estão diretamente correlacionados, sendo o primeiro grupo de desafios, Integração da Vigilância Sanitária, relacionado a quatro categorias de superação, que são: Articulação para Aperfeiçoamento da Visa; Política de Comunicação, Consolidação das Relações Gestoras e Fortalecimento e Valorização do SNVS. As categorias relacionadas ao segundo grupo de desafios, Modernização e atualização da Vigilância Sanitária, são a Regulação, Controle de Produtos e Serviços e Gestão do Sistema de Informação. Por fim, as categorias relacionadas ao terceiro grupo de desafios, Recursos de Vigilância Sanitária, são as de Financiamento, Gestão de Pessoas e Formação em Vigilância Sanitária.

Essa correlação não elimina a transversalidade dos temas e a influência das diversas categorias de estratégias de superação, nos diferentes grupos temáticos de desafios. O que se pretende é uma melhor visualização dos temas obtidos como produto do ciclo de debates e uma maior efetividade na consulta ao produto do ciclo de debates 2015.



## AVALIAÇÃO DO FÓRUM NACIONAL

Como estratégia de avaliação do Fórum, foi aplicado um instrumento para levantar a percepção dos participantes sobre o evento. O instrumento desenvolvido perpassava as questões mais relevantes para a organização, incluindo percepção geral sobre o evento, expectativas, metodologia, participação, dentre outros aspectos. Para a construção do formulário de avaliação, foi usada a escala de Likert de 5 pontos para mensurar o grau de concordância dos sujeitos com assertivas relacionadas aos aspectos avaliados. Para efeito da análise, o valor 1 indica o maior grau de discordância/insatisfação e o 5 indica maior grau de concordância/satisfação. Um valor igual a 3 é considerado uma opinião neutra.

Aproximadamente 33% dos participantes responderam ao questionário de avaliação. A Tabela 1 sintetiza a opinião daqueles que participaram do processo. A relevância do Ciclo de Debates é quase uma unanimidade entre os participantes, assim como a opinião de que esse ciclo deva se repetir de tempos em tempos. Os participantes acreditam o Fórum Nacional tenha sido uma boa estratégia para o fechamento do Ciclo de Debates.

Para quase todas as assertivas, mais da metade dos participantes responderam a assertiva com o maior grau de concordância, a exceção ficou na capacidade dos grupos de selecionar ou identificar estratégias adequadas, onde o maior percentual de resposta ficou na concordância parcial. De toda forma, em todas as assertivas, o maior percentual de resposta foi positivo em relação aos aspectos avaliados.

Tabela 1 – Síntese do resultado da avaliação da percepção dos participantes sobre o Fórum Nacional

Assertiva	Concordo totalmente		Concordo parcialmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
O Ciclo de Debates é uma iniciativa muito relevante.	68	88,31	7	9,09	1	1,30	1	1,30
O Ciclo de Debates é um processo que deve ser repetido de tempos em tempos.	73	94,81	3	3,90	1	1,30	0	0
Os eixos e temas tratados no ciclo abrangeram as questões mais relevantes para o SNVS.	60	76,92	17	21,79	1	1,28	0	0

O formato adotado, com fóruns regionais e nacional, é adequado para a estruturação do Ciclo.	52	67,53	24	31,17	0	0,00	0	0
O Fórum Nacional foi uma boa estratégia para o encerramento do Ciclo.	68	88,31	8	10,39	0	0,00	0	0
O compilado dos desafios e das estratégias de superação foi um importante ponto de partida para o trabalho do Fórum Nacional.	57	74,03	18	23,38	1	1,30	0	0
A metodologia desenvolvida foi adequada para a identificação dos desafios prioritários.	45	58,44	28	36,36	3	3,90	1	1,30

Assertiva	Concordo totalmente		Concordo parcialmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente	
Os grupos conseguiram selecionar e ou identificar estratégias de superação adequadas aos desafios priorizados.	23	29,87	48	62,34	4	5,19	2	2,60
O tempo de trabalho do Grupo foi suficiente para atingir o objetivo proposto.	47	61,04	23	29,87	5	6,49	1	1,30
O Ciclo de Debates foi uma forma ascendente e coordenada de proposição de uma agenda de prioridades para o SNVS.	51	67,11	18	23,68	3	3,95	1	1,32
Acredito que o resultado do Fórum possa contribuir com mudanças efetivas no campo da vigilância sanitária.	52	67,53	24	31,17	1	1,30	0	0

## ANEXO – PARTICIPANTES DO FÓRUM NACIONAL

Adeilza Gomes Ferraz	COSEMS/PE
Adjane Balbino de Amorim Rodrigues	ANVISA
Adriana Carvalho de Sousa	COSEMS/MA
Adriana Deschamps Cavalcanti Baptista de Souza	OUVIDORIA/MT
Adriana Nascimento Santos Cartaxo	SCTIE/MS
Adriana Patricia Medeiros de Souza	ANVISA
Agrícia S. Oliveira	Sec. Munic.Cristalina
Albertina Maria de Souza Costa	VISA/AC
Alessandra Silva Torres	ANVISA
Alexandre Humberto de Carvalho	VISA/MG
Alexandre Rebuzzi Zucoloto	VISA ARACRUZ/ES
Alice Alves de Souza	ANVISA
Aline Fernandes das Chagas	ANVISA
Amanda Borges de Oliveira	CONF. NACIONAL DE MUNICIPIOS
Ana Júlia Pinheiro	ANVISA
Ana Luiza Chieffi	VISA/SP
Ana Maria dos Santos Teixeira	SMS/NATAL
Ana Maria Farias de Mello	VISA/AM
Ana Paula Martins Brandão	VISA/RJ
Ana Paula Melo Ribeiro	VISA/RN
Analda Lima dos Santos	LACEN/DF
Analice Carvalho Costa	CVPAF/CE
André Godoy Ramos	VISA/DF

André Oliveira R. de Souza	ANVISA
Andrea Godinho Ferreira	VISA/RO
Andréia Rejane Rodrigues Ferreira	COSEMS/AM
Anelise Hahn Bueno de Oliveira	VISA/RS
Anézia Lima Chaves Ribeiro	LACEN/ES
Angela Ferreira Vieira	VISA/MG
Angela Karinne Fagundes de Castro	ANVISA
Angela Pessoa	GTVISA
Angélica Garuti Marques	ABIMED
Anna Thereza Gurgel Pereira de Melo	VISA/RN
Antonio de Padua Pereira Pombo	VISA/SE
Arline Alves Pinheiro da Rocha Zardo	COSEMS/ES
Áurea Sueli Alvarez	VISA/AC
Auridene Maria da Silva Moreira de Freitas Tapety	COSEMS/PI
Benize Fernandes Lira	SUVISA/RN
Bianca Zimon Giacomini Ribeiro	ANVISA
Bruno Gonçalves Araújo Rios	ANVISA
Carla Janne Farias Cruz	ANVISA
Carolina Augusta Novaes Soares Ferreira	COL NORTE
Carolina Queiroz da Mata	LACEN/DF
Carolina Souza Penido	CVPAF/MG
Catia Alexandra Ribeiro Menezes	LACEN/RR
Célia Fagundes da Cruz	LACEN/PR
Chiara Chaves Cruz da Silva	ANVISA
Christiane Santiago Maia	ANVISA
Clara Kiyomi Kioshima	CVPAF/PR

Clarice Matos Roll	CVPAF/DF
Claudia Cristina Santiago Gomes	ANVISA
Claudia Passos Guimaraes Rabelo	ANVISA
Claudio Fernandez Araújo	LACEN/AM
Cleia Suzana Steingraber	COSEMS/SC
Cristina Aparecida Borges Pereira Laval	VISA/SMS/GOIÂNIA
Cristina Magnabosco	COSEMS/SP
Dailva Bezerra da Silva	COSEMS/RN
Daniel de Oliveira Campos	LACEN DF
Daniele Campana Campani	CONASEMS/RS
Daniella Guimarães de Araújo	FIOCRUZ
Danielle Christine de Souza Filadelpho	ANVISA
Danuza Duarte Costa	LACEN/SE
Deise Aparecida Pinatti Marsiglia	LACEN/SP
Denis de Oliveira Rodrigues	COSEMS/MG
Deniz Pereira Nardes	CVPAF/MT
Dhalia Gutemberg	CBDL
Diana Silveira de Araújo	ANVISA
Diane Alencar Moreira	COSEMS/ES
Dillian Adelaine Cesar da Silva	VISA/DF
Diogo Penha Soares	ANVISA
Dolly Milena O.T. Cammarota	ANVISA
Doriane Patrícia Ferraz Pompeu	COT
Edivandro Mota Guimarães	CVPAF/PA
Edson Antonio Donagema	ANVISA
Eduardo Beltrame	VISA/PE
Eliane Bressa Dalcin	LACEN/SC

Eliane Rodrigues da Cruz	VISA/GO
Elizeu Diniz	CVS/SP
Emerson Francisco de Araújo	VISA/MT
Érika de Oliveira Moraes Rêgo	DIVISA/TO
Eriknilson de Souza Pacheco	ANVISA
Ethel Resch	ANVISA
Fabiano Geraldo Pimenta Júnior	REPRESENTANTE ACADEMIA
Fabricio Alves Segura	COSEMS/TO
Fernanda Ribeiro Santana	ANVISA
Fernando Gilberto Fialho Kappke	LACEN/RS
Flavia Godinho Fonseca	VISA/DF
Flávia Helena Maia Costa	VISA/ES
Flávio Magajewski	SES/SC
Florise Malvezzi	VISA/SP
Francisco Torcacio Vieira da Silva	COSEMS/CE
Gabriel Z. Dornelles	
Gildevane Vieira do Nascimento	LACEN/PI
Gisele Cristina Carneiro Mesquita	VISA/RR
Giselle Kosiak Poitevin Pirih	COSEMS/PR
Glaciane Mendes Rolan	AGEVISA/PB
Graci Medeiros Lopes	ANVISA
Gracilane Vicente Aguiar	VISA/TO
Guilherme Araújo de Carvalho	ANVISA
Handerson Jorge Dourado Leite	REPRESENTANTE ACADEMIA
Henrique Mansano Rosa Oliveira	ANVISA
Henrique Uchió Tada	Setor Regulado ALANAC
Iara Aparecida Rocha de Brito	VISA/GO

Igor Couto da Cruz	LACEN/RJ
Ilka Cardoso Santos	LACEN/MA
Ivens Trindade	VISA/RN
Jean Paiva	VISA/DF
Jimmy Marcelle Ramos Torquato	VISA/AM
João Ferreira de Moraes	VISA/GO
Joesio Rodrigues da Silva	COSEMS/PA
John Nogueira Rodrigues	CVPAF/AP
José Antônio Moura	VISA/NATAL
José Ribeiro de Almeida Neto	VISA/AL
José Roberto Gomes Faustino	COSEMS/AC
José Sueldo Queiroz	COT
Josemaryson Damascena Bezerra	VISA/PE
Juliana Ruas de Menezes Rodrigues	ANVISA
Katia Faria da Silva	CVPAF/RR
Kelly Cristina Martins de Araújo Rodrigues	COL NORDESTE
Lara Alonso da Silva	ANVISA
Leila Cristina Borges de Macedo Ribas	COL SUL
Leila Ramos	REPRESENTANTE ACADEMIA
Leonardo do Vale Kirsch	CVPAF/ES
Leticia de Freitas Santos da Rocha Souza	VISA/BA
Lia Zanette Bourscheid	CVPAF/RS
Lidice Maria Silva de Araújo	
Lúcia Cristina de Aguiar Corrêa Moura	LACEN/PB
Lúcia de Fátima Araújo	VISA/RN
Luciana Ferreira Marques da Silva	VISA/TO
Luciano de Moura Carvalho	COSEMS/GO

Luis Carlos Pereira da Silva	OUVIDORIA SEC. EST.SAÚDE/SP
Luis Gonzaga Amorim Luz Coronel	Agencia Nacional de Saúde Suplementar
Luiz Henrique Ferraz Demarchi	LACEN/MS
Luiz Quiterio	VISA SANTOS/SP
Marcela Campelo Pereira	VISA/RR
Marcele Cristina Alves Rosa	ANVISA
Marcelo de Lima Arouca	LACEN/RO
Marcelo Vogler de Moraes	ANVISA
Márcia Cristina Alves Brito Lobato	LACEN/TO
Márcia Pivato	GTVISA
Maria Alice Bariani Ianelli	ANVISA
Maria Arlete da Gama Baldez	VISA/RO
Maria Barbara Helou Rodrigues	LACEN/GO
Maria Cecília Martins Brito	SVS/GO
Maria das Graças Pereira Oliveira	VISA/AM
Maria Del Sol Atán Galán	ANVISA
Maria Dolores Duarte Fernandes	VISA/CE
Maria Elizabeth Queiroz Fernandes	CVPAF/PI
Maria Francisca Gomes Barbosa	COSEMS/RR
Maria Goretti da Silva Pereira	COSEMS/PI
Maria Goretti Linz Queiroz	LACEN/RN
Maria Honório de Lima	SUVISA/RN
Maria Juliêta Medeiros Fernandes	COL NORDESTE
Maria Lúcia Leal Cabral	COSEMS/PB
Maria Lúcia Salemi	OUVIDORIA/SP
Maria Lucia Silveira Malta de Alencar	ANVISA

Maria Marta Ferreira	CVPAF/GO
Maria Nazaré Alves da Silva	ANVISA
Maria Veloso Soares	VISA/PI
Mariana Alves Soares	ANVISA
Marina Ferreira Gonçalves	ANVISA
Marismary Horsth de Seta	ENSP/FIOCRUZ
Maristella Vieira dos Santos Sasse	VISA/GO
Marizete de Oliveira Silva	VISA/ES
Marluce Aparecida Assunção Oliveira	LACEN/MG
Marta de Paiva Hoffmann	CVPAF/MS
Marta Leticia Pereira Barbosa	COSEMS/MA
Massae Tanaka	CVPAF/SP
Nelson Santos Júnior	SINDUSFARMA
Nilza Maria Rogério Malta de Oliveira	COSEMS/AL
Nizia Martins de Sousa	ANVISA
Olimar Cardoso dos Santos	CVPAF/PE
Orismelia Maria Mota Gomes	ANVISA
Ovídio Araripe Neto	LACEN/PE
Patricia Laboissiere Moreira de Oliveira	ANVISA
Paulyanne Mayara Barreto de Sousa	COSEMS/PE
Pedro Machado Filho	CVPAF/MA
Pollyanna Saraiva Pedrosa	COSEMS/MG
Polyana Araújo de Assis	LACEN/DF
Rafael Athan de Moura Costa	ANVISA
Raimunda Katia Reis Pezos	VISA/AM
Raphaella Fernandes de Carvalho	ANVISA
Raquel Ribeiro Bittencourt	COT

Ricardo Carvalho de Azevedo e Sá	LACEN/CE
Ricardo Donizeti de Oliveira	ANVISA
Ricardo Henrique de Brito e Sousa	COL SUL
Rilke Novato Públio	SES/MG
Rita de Cássia Azevedo Martins	ANVISA
Rivia Mary de Barros	VISA/BA
Robson Luiz Almeida da Silva	VISA/DF
Rodrigo de Souza Prado	VISA/GO
Rodrigo Massakatsu Nishiharu Tanaka	OUTROS
Rogéria Andrade de Carvalho	SES/RJ
Romulo Gusmão	COT
Roque M. P. Veiga	CGST/SVS/MS
Rosana Paula Dantas Melo Barreto	VISA/SE
Rosângela Gomes Benevides	ANVISA
Rosangela Treichel	GTVISA
Rosete Bezerra Cavalcante Arcoverde	COSEMS/PB
Rosimeire Cecília da Costa	ASS.BRASILEIRA DE PROCONS
Sebastião Licínio Lira dos Santos	LACEN/PA
Selma Magnavita	AMDCCB
Sérgio Luiz da Silva	INCQS
Sílvia Maria Silveira Barbosa de Castro	OUVIDORIA/SP
Sílvio Almeida Santos	CVPAF/SE
Simone de O. Reis Rodero	ANVISA
Solange Alves Canavieiras	ANVISA
Solange Cirico Costa	COSEMS/RJ
Solange Maria de Araújo	OUVIDORIA/ PI
Sueli Santos de Souza Aguiar	COSEMS/TO

Sylvéria de Vasconcellos Milhomem	VISA/GO
Tânia Maria Pereira da Silva	VISA/GO
Tatiana de Almeida Jube	ANVISA
Tatiana Vieira Souza Chaves	VISA/PI
Telma Rodrigues Caldeira	ANVISA
Tertuliano da Silva Neto	CVPAF/PA
Thalita Antony de Souza Lima	ANVISA
Thayna de Almeida Sampaio	ANVISA
Tiago Alves de Carvalho	ANVISA
Tulio Silveira	SEBRAE
Valderez Pena Torres Fortunato	COSEMS/PA
Valdirene Aparecida dos Santos Souza	VISA/TO
Valéria Monteiro do Nascimento	SCTIE/MS
Valéria Oliveira Chiaro	ANVISA
Valmir Ramos	COSEMS/AC
Vanessa Ghisleni Zardin	ANVISA
Vânia Regina Câmara	ANVISA
Vera Lucia Dal Forno	CVPAF/SC
Virgínia Corrêa	SGEP/MS
Wellington Ricelli de Oliveira Duenas	VISA/MT
Yara Magalhães Berto	VISA/MA
Zenaide Pereira	OUIDORIA/RJ

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa  
SIA Trecho 5 - Área especial 57 - Lote 200  
CEP: 71205-050 - Brasília - DF  
Fone: 61 3462-6000

[www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br)  
[www.twitter.com/anvisa\\_oficial](https://www.twitter.com/anvisa_oficial)  
Anvisa Atende: 0800-642-9782  
[ouvidoria@anvisa.gov.br](mailto:ouvidoria@anvisa.gov.br)



**ANVISA**  
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Ministério da  
Saúde

**Governo  
Federal**